

O poder da ressurreição de Cristo

8

SÁBADO, 15
AGOSTO

RPSP: SL 8



VERSO PARA MEMORIZAR

“E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e é vã a fé que vocês têm. [...] E, se Cristo não ressuscitou, é vã a fé que vocês têm, e vocês ainda permanecem nos seus pecados” (1Co 15:14, 17).

É curioso que, já em seu tempo, Paulo precisou lidar com aqueles que negavam a ressurreição dos mortos. Afinal, as pessoas viam o que a morte faz ao corpo: ele se decompõe, apodrece, resseca e se torna pó – quase nada. Também sabiam que muitos estavam mortos havia muito tempo. Na verdade, a maioria das pessoas permanece morta por muito mais tempo do que viveu.

Do ponto de vista humano, a ressurreição dos mortos não parecia mais plausível para eles do que parece para muitos hoje. E foi exatamente esse o problema que Paulo enfrentou.

No entanto, esse é um tema crucial: se Jesus não ressuscitou, Ele não é quem disse ser, a cruz não teve efeito e nossos pecados não foram pagos. Restaria apenas o desespero. Mas o nosso Senhor ressuscitou, subiu ao Céu e voltará para nos levar para casa!

Nesta semana, vamos nos concentrar em 1 Coríntios 15 e no seu ensino sobre a ressurreição de Cristo. Influenciados pela mentalidade pagã ao redor, alguns em Corinto afirmavam que não há ressurreição. Em resposta, Paulo apresenta a ressurreição de Cristo como nossa única esperança de salvação.

Leituras da semana

1Co 15:1-58; Lc 24:44-47; Ap 20:5, 6; Cl 2:12; 2Tm 1:12; 1Ts 4:13-17

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

Proclamando a ressurreição de Cristo

Paulo iniciou 1 Coríntios 15 destacando o evangelho. Ele fala do evangelho: (1) que pregou aos coríntios; (2) que eles receberam; (3) no qual permaneciam firmes; e (4) pelo qual eram salvos (1Co 15:1, 2). Essa abertura prepara o leitor para o que vem a seguir no capítulo e mostra como a ressurreição de Cristo é fundamental para a nossa salvação (veja Rm 10:9, 10). Sua ressurreição é parte tão essencial da mensagem do evangelho que negá-la contradiz a fé Nele.

- 1. Leia 1 Coríntios 15:1-4; Lucas 24:44-47; Romanos 1:1-4. O que esses textos têm em comum?**

Em 1 Coríntios 15:1 a 4, temos um resumo da mensagem de Paulo. Quer a expressão “segundo as Escrituras” se refira a passagens específicas do Antigo Testamento ou ao conjunto da Bíblia Hebraica, isso não altera o fato: a morte e a ressurreição de Jesus cumprem as promessas de Deus encontradas no Antigo Testamento.

8

- 2. Leia 1 Coríntios 15:2, 11. Por que esses versos colocam lado a lado crer e pregar? Que relação existe entre os dois conceitos?**

Quem proclama que Cristo ressuscitou precisa, primeiro, crer que Sua ressurreição é um fato histórico. Nesse sentido, 1 Coríntios 15:5 a 8 tem papel decisivo no Novo Testamento: essa passagem apresenta forte evidência bíblica de que Cristo foi visto por inúmeras pessoas após a ressurreição – muitas delas ainda vivas quando Paulo escreveu a carta (1Co 15:6).

Em outras palavras, Paulo diz: “Perguntem a essas pessoas o que elas viram.” Tamanha era sua confiança na realidade da ressurreição de Cristo.

Essas pessoas foram testemunhas oculares. Eram aquilo que Jesus tinha dito que seriam: “testemunhas destas coisas” (Lc 24:48).

☞ *Que razões temos para crer na ressurreição de Cristo? Além disso, em que outras coisas – seculares ou sagradas – cremos, mesmo sem tê-las visto pessoalmente?*

Cristo ressuscitado, nossa única esperança

Em 1 Coríntios 15:9 a 19, Paulo mostra quão graves e terríveis são as consequências de negar a ressurreição. Sem ela, os crentes não têm esperança – nem para o presente, muito menos para o futuro.

3. Leia 1 Coríntios 15:9-19. Quais seriam as consequências se Cristo não tivesse ressuscitado?

De modo geral, os pagãos antigos não criam na ressurreição, especialmente no mundo grego, marcado pelo dualismo entre corpo e alma (segundo o qual, na morte, a “alma” se desprende do corpo e vai para onde se supõe que as “almas” dos mortos vão). Paulo começa 1 Coríntios 15:12 a 19 com uma pergunta retórica que revela sua perplexidade: “O quê? Como é que alguns de vocês dizem que não existe ressurreição dos mortos?” (1Co 15:12, tradução do autor). Para ele, era inconcebível não crer na ressurreição – até porque havia muitas testemunhas oculares (1Co 15:5–8). Pior ainda: sem a ressurreição, a esperança deles estaria construída sobre uma mentira, e eles permaneciam em seus pecados.

Paulo afirma que, se não há ressurreição dos mortos, então: (1) Cristo não ressuscitou (1Co 15:13, 16); (2) nossa pregação é vã (1Co 15:14); (3) nossa fé também é vã (1Co 15:14); (4) somos falsas testemunhas (1Co 15:15); (5) nossa fé é inútil (1Co 15:17); (6) ainda permanecemos em nossos pecados (1Co 15:17); e, naturalmente, (7) os que morreram estão perdidos (1Co 15:18).

Sem a ressurreição, tanto a pregação quanto a fé são “vãs” (1Co 15:14). O termo grego traduzido por “vã”, “vazio” é *kenos*. Essa tradução é adequada, mas pouco específica. Os estudiosos discutem se *kenos* significa “vazio” por carecer de verdade (“não é verdadeiro”), de resultado (“sem efeito”) ou de propósito (“sem propósito”, “em vão”).

Seja como for, em um cenário sem ressurreição, a fé é descrita como *mataios*, “fútil” ou “vã” (1Co 15:17). Embora *mataios* seja próxima de *kenos*, a ideia é que, se Jesus não está vivo, a fé é infrutífera – um engano –, porque nossos pecados não foram perdoados (1Co 15:17). Seríamos falsas testemunhas, enganando e sendo enganados (1Co 15:15).

💬 Se, ao morrer, a pessoa vai imediatamente para o Céu ou para o inferno, que sentido tem 1 Coríntios 15? Por que a verdade bíblica do “sono” dos mortos é um ensino tão importante?

Cristo, as Primícias

Se Jesus não estivesse vivo, toda expectativa em relação ao futuro seria uma ilusão (1Co 15:12-19). “Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos” (1Co 15:20). Sua ressurreição é um evento histórico. Por isso, podemos estar certos de que todos os que morreram em Cristo ressuscitarão por ocasião de Sua vinda (1Co 15:20-23).

4. Leia 1 Coríntios 15:20-23. O que significa dizer que Jesus é as “primícias”?

O fim desta era maligna será marcado pela ressurreição corporal dos que morreram em Cristo (1Co 15:24; Ap 20:5, 6). Como o último Adão, Cristo entregará o reino ao Pai, devolvendo-Lhe o domínio deste mundo (1Co 15:25-28). Devemos entender a sujeição de Cristo a Deus (1Co 15:28) à luz do paralelo entre Adão e Cristo. Como o Adão definitivo no plano da redenção (1Co 15:45), Jesus Se submete inteiramente à vontade do Pai – algo que o primeiro Adão não fez.

Em 1 Coríntios 15:29 a 34, Paulo retoma seu pensamento sobre a insensatez de negar a ressurreição. Ele usa a ilustração do batismo, que simboliza a união do crente com Cristo em Sua morte e ressurreição (Rm 6:3, 4; Cl 2:12); negar a ressurreição não faz sentido. O que é difícil de compreender, contudo, é o que Paulo quis dizer com batismo “por causa” dos mortos (1Co 15:29).

“Há várias tentativas de explicação, mas é melhor interpretar a expressão como uma referência à decisão de algumas pessoas de se batizarem para que pudessem se reunir novamente, na ressurreição, com os entes queridos que já haviam falecido. Também poderia ser que a decisão de ser batizado fosse uma resposta à vida exemplar daqueles que morreram em Cristo. Nesse caso, a expressão se referiria a pessoas que não eram batizadas no lugar dos mortos, mas por causa da influência de pessoas que já haviam morrido” (*Comentário Bíblico Andrews*, v. 4: “Romanos a Apocalipse” [CPB, 2025], p. 206).

Além disso, arriscar a própria vida seria inútil se não houvesse ressurreição (1Co 15:30-32). Nesse cenário, seria melhor entregar-se aos prazeres deste mundo (1Co 15:32).

💬 *Reflita nas palavras de Paulo em 2 Timóteo 1:12. Como ele podia ter tanta certeza em relação ao futuro? E nós, como podemos tê-la?*

O corpo ressuscitado

Em 1 Coríntios 15:35 a 39, Paulo passa a tratar, ainda que brevemente, do corpo na ressurreição. Ele abre essa seção com duas perguntas: “Como é que os mortos ressuscitam? E com que corpo virão?” (1Co 15:35). As respostas aparecem em 1 Coríntios 15:36 a 49.

5. Leia 1 Coríntios 15:36-41. Como esse trecho responde às perguntas de 1 Coríntios 15:35?

Paulo usa três comparações para ajudar seus leitores a entenderem o que acontecerá na ressurreição. A primeira (1Co 15:36-38) observa que o corpo é como uma semente que precisa “morrer” (ou deixar de ser semente) para, de modo miraculoso, tornar-se planta. A lição é clara: a ressurreição é um milagre de Deus. A segunda comparação, a analogia dos corpos (1Co 15:39, 40), destaca que, neste mundo, Deus deu tipos distintos de corpos a animais e seres humanos, apropriados ao ambiente atual. Do mesmo modo, nosso corpo será adequado às novas circunstâncias do mundo celestial. Essa ideia prossegue com a analogia do corpo glorioso (1Co 15:40, 41), que enfatiza que a glória do corpo ressuscitado supera imensamente a do corpo anterior, marcado por nossa condição terrena e decaída.

Essa verdade também aparece em quatro contrastes entre o corpo atual e o corpo ressuscitado. O primeiro é terreno, corruptível, fraco e natural; o segundo é celestial, incorruptível, poderoso e espiritual (1Co 15:40-44). Isso não significa ausência de continuidade entre ambos. O uso do termo grego *soma* (“corpo”) tanto para o corpo sepultado quanto para o corpo ressuscitado indica continuidade. Por outro lado, os quatro contrastes acima apontam descontinuidade: nosso novo corpo – graças ao Senhor – não será o mesmo corpo sujeito à decadência que temos agora.

Paulo não relaciona o termo “espiritual” a uma existência imaterial. Em outra passagem, ele explica que Jesus “transformará o nosso corpo humilhado, tornando-o semelhante ao Seu corpo glorioso” (Fp 3:21, NVI). Teremos corpo real, porém que não se desgasta nem se corrompe. Como tudo o que conhecemos envolve decadência, doença e morte, é difícil imaginar a vida sem essas coisas, mas é exatamente isso que nos é prometido em Cristo.

De que maneira a certeza de que nosso corpo será transformado à perfeição nos ajuda a lidar, com resiliência, com as limitações físicas que enfrentamos hoje?

Vitória final sobre a morte

6. Leia 1 Coríntios 15:54-57. O que esse trecho nos diz a respeito da nossa vitória definitiva sobre a morte?

Paulo inicia o último parágrafo de 1 Coríntios 15 com uma afirmação intrigante: “A carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus” (1Co 15:50). Muitos leitores usam essa declaração para dizer que Paulo defendia uma existência imaterial no Céu. Contudo, o contexto aponta em outra direção. O paralelismo de 1 Coríntios 15:50 sugere que “carne e sangue” corresponde a “corrupção”, bem como “reino de Deus” corresponde a “incorrupção”. Assim como em 1 Coríntios 15:42 a 49, Paulo contrasta o corpo atual (ou mesmo o corpo morto) com o corpo ressuscitado. O corpo sepultado é marcado por corrupção e mortalidade; o ressuscitado, por incorrupção e imortalidade (1Co 15:50, 53, 54). Em resumo, nosso corpo precisa passar por uma transformação radical para herdar o Céu.

8

Em termos práticos, Paulo usa “corrupção” e “mortalidade” para se referir à nossa natureza pecaminosa. Em escritos judaicos, “carne e sangue” é uma expressão para a humanidade decaída. Por isso, nosso corpo deve ser transformado e purificado de toda imperfeição na volta de Cristo.

Somente quando essa natureza pecaminosa for removida (1Co 15:54) e passarmos pela experiência da glorificação (1Co 15:51-53; 1Ts 4:13-17) se cumprirá a proclamação: “Tragada foi a morte pela vitória” (1Co 15:54). Nesse momento, cantaremos este hino ousado e desafiador: “Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?” (1Co 15:55). Tudo isso ocorrerá na segunda vinda de Cristo (1Co 15:51, 52).

Pense nisto: uma pessoa fecha os olhos na morte e, na sequência, a próxima experiência será a segunda vinda de Cristo, quando Ele a ressuscitará. Não importa quando o crente morreu – mesmo que há milhares de anos –, “num momento, num abrir e fechar de olhos”, voltará à vida “ao ressoar da última trombeta”. Pois a “trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1Co 15:52).

... Quem nunca lamentou como a vida passa rapidamente? Do mesmo modo, a volta de Jesus nos parecerá rápida. Talvez, naquele dia, pensemos: “Senhor, como Tua vinda foi rápida!” Como essa perspectiva nos ajuda a lidar melhor com o que é visto como “demora”?

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *O Grande Conflito* [CPB, 2021], “O grande resgate” (p. 527–540).

“A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para aquele que crê. ‘Aquele que crê em Mim’, disse Jesus, ‘ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em Mim não morrerá eternamente. Você crê nisso?’ (Jo 11:25, 26, NVI). Cristo estava olhando para o tempo de Sua segunda vinda. Nesse momento, os justos mortos ressuscitarão incorruptíveis, e os vivos serão trasladados para o Céu sem ver a morte. O milagre que Cristo estava prestes a realizar, ao ressuscitar Lázaro dos mortos, representaria a ressurreição de todos os justos mortos” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 424).

“A Terra ficou extremamente agitada quando a voz do Filho de Deus chamou os santos que dormiam o sono da morte. Eles respondiam à chamada e saíam revestidos de gloriosa imortalidade, clamando: ‘Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?’ (1Co 15:54, 55). Então os santos vivos e os ressuscitados erguiam a voz em uma aclamação de vitória, longa e arrebatadora. Aqueles corpos que haviam descido à sepultura levando os sinais da enfermidade e da morte surgiam com saúde e vigor imortais. Os santos vivos foram transformados em um momento, num abrir e fechar de olhos, e arrebatados com os ressuscitados; e juntos encontraram seu Senhor nos ares. Que encontro glorioso! Amigos que a morte havia separado foram reunidos, para nunca mais se separarem” (Ellen G. White, *História da Redenção* [CPB, 2021], p. 288, 289).

Perguntas para consideração

1. A ressurreição de Cristo é parte integrante da mensagem do evangelho (1Co 15:1–4). Sem a ressurreição, a proclamação da morte de Cristo perderia o sentido (1Co 15:14). A própria morte de Cristo seria irrelevante. Por quê? O que sua resposta revela sobre o poder da ressurreição?
2. Reflita na afirmação de Paulo: “Se os mortos não ressuscitam, ‘comamos e bebamos, porque amanhã morreremos’” (1Co 15:32). O que isso significa?
3. Em classe, converse sobre o estado dos mortos. Por que 1 Coríntios 15 não faz sentido se, ao morrer, os salvos fossem levados imediatamente para o Céu?

Respostas às perguntas da semana: 1. Todos apresentam o evangelho centrado no cumprimento das Escrituras, na morte e ressurreição de Cristo. 2. Crer e pregar estão ligados porque a fé nasce da mensagem anunciada e se mantém firme na verdade proclamada. 3. A fé seria inútil, os pecados não estariam perdoados, os mortos em Cristo estariam perdidos, e os cristãos seriam os mais dignos de pena. 4. Significa que a ressurreição de Cristo é a garantia e o início da ressurreição de todos os que lhe pertencem. 5. A ressurreição envolve transformação do corpo, assim como uma semente morre para dar origem a algo diferente e glorioso. 6. Ele afirma que, por meio de Cristo, a morte foi vencida, e os crentes recebem vitória eterna sobre o pecado e o túmulo.